

ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Antônia Rodrigues Cavalheiro da Rosa; ²Fernanda Ramos da Silva Vaz; ³Lucimara Cruz Carvalho; ⁴Andrielli Flores Fernandes Bastos

^{1, 2, 3} Estudante de psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha;

⁴ Professora Orientadora e Supervisora acadêmica do Centro Universitário da Região da Campanha.

Resumo: O estágio básico de psicologia organizacional e do trabalho em uma instituição escolar privada visou explorar a aplicação prática dos conhecimentos psicológicos dessa área de atuação em um contexto escolar. Foram realizadas 40 horas práticas e 40 horas de supervisão em sala de aula. O estágio envolveu atividades de observação, intervenção, diagnóstico institucional e dois projetos, um realizado com clientes e outro realizado com funcionários. O presente resumo expandido tem como objetivo relatar essa experiência embasando-se, em especial, no teórico Christophe Dejours, abordando temas sobre prazer e sofrimento no trabalho.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Escola; Estágio; Inclusão.

Abstract: The basic internship in organizational and work psychology at a private educational institution aimed to explore the practical application of psychological knowledge in this field in a school context. Forty hours of practical experience and 40 hours of classroom supervision were completed. The internship involved observation, intervention, institutional diagnosis, and two projects: one with clients and the other with employees. This expanded summary aims to report on this experience, drawing specifically on the theorist Christophe Dejours, addressing topics of pleasure and suffering at work.

Keywords: Organizational and Work Psychology; School; Internship; Inclusion.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados, discussões e conclusões do decorrer do estágio básico em psicologia organizacional e do trabalho, este foi realizado em uma instituição educacional privada por 40 horas práticas e 40 horas de supervisão em sala de aula no ano de 2024.

No decorrer do período de estágio, foi possível explorar e analisar a aplicação prática dos conhecimentos psicológicos, desenvolver uma visão crítica, compreender de perto a atuação multi e interdisciplinar, participar da dinâmica e rotina escolar, acompanhando os profissionais do local e o trabalho de gestão escolar. Além disso, foi efetuado um período de observação do funcionamento do local, ambientação das estagiárias e a realização de dois projetos, fatores que serão descritos a seguir.

Com o presente trabalho, iremos verificar como a Psicologia Institucional pode se alinhar às práticas já existentes institucionais, bem como observar quando não há psicólogo organizacional, quais são os indivíduos que se alinham a este papel, bem como utilizar práticas e técnicas de grupos para realizar um momento de conversa e integração com os professores e equipe gestora.

116

METODOLOGIA

A abordagem adotada durante o estágio foi qualitativa e exploratória, com foco na análise da dinâmica institucional e nas interações entre a comunidade escolar. As atividades foram desenvolvidas em três etapas principais, sendo observação, planejamento e execução de projetos. As primeiras semanas foram dedicadas à ambientação, com visitas às dependências do local, diálogos com profissionais e acompanhamento da rotina escolar, permitindo identificar as demandas da instituição, bem como compreender suas práticas e valores. Nas próximas semanas baseou-se nas observações e na elaboração de dois projetos, sendo o primeiro denominado “Mãos da Inclusão” e o segundo denominado “cuidando o educador”. As atividades foram realizadas com o apoio da equipe escolar e supervisionada pela diretora do local e pela professora universitária da disciplina de estágio e supervisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a dinâmica de uma instituição escolar privada pelo viés da psicologia organizacional e do trabalho, destacando aspectos relacionados ao bem-estar no trabalho, inclusão e qualidade dos serviços oferecidos aos clientes (alunos). Os resultados obtidos através de observações, intervenções e conversas realizadas pelas estagiárias indicam pontos relevantes acerca do funcionamento da instituição e das potencialidades de suas práticas.

Ao estudar a cultura organizacional e a filosofia do local, analisou-se que sua filosofia centra-se em uma abordagem humanizada na qual compromete-se com a formação de sujeitos críticos e engajados com a transformação social, alinhando-se aos valores de solidariedade, responsabilidade cidadã e respeito à diversidade.

Esses aspectos foram observados nas iniciativas voltadas à integração das áreas do conhecimento, inclusão de disciplinas humanizadas, promoção de eventos extracurriculares, iniciativas concretas de inclusão, como a adaptação do sinal sonoro para alunos autistas e a concessão de bolsas de estudos. Essas práticas mostram um esforço contínuo em proporcionar um ambiente equitativo e acolhedor para todos os estudantes, em consonância com as demandas contemporâneas por uma educação inclusiva e adaptada às necessidades de cada indivíduo.

Esse alinhamento entre filosofia institucional e práticas pedagógicas equitativas vão ao encontro das reflexões de Freire 1979 apud Ryzewski e Storti, 2008, que enfatiza a importância de os conteúdos escolares fazerem sentido para os alunos de acordo com suas vivências e características individuais, permitindo o desenvolvimento de um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

Ademais, a valorização do trabalho, ou seja, reconhecimento, que segundo Dejourns 1987 apud Mendes, 1995, se dá pela contribuição espontânea à organização do trabalho real e tem como retorno a retribuição simbólica, ou seja, o reconhecimento, que contribui para a construção de identidade social e realização de si mesmo. Sendo assim, o reconhecimento foi identificado como fator motivador nessa instituição, contudo, observou-se que a sobrecarga no trabalho devido às intensas demandas de uma escola aponta para necessidades de intervenções voltadas à saúde ocupacional e ao clima organizacional.

De acordo com Dejourns (2022, p. 32) “o aumento da carga de trabalho resulta em patologias da sobrecarga e a uma ampliação do medo de não conseguir gerir os constrangimentos que invariavelmente desorganizam e complicam a atividade de cada assalariado”. Todavia, foi perceptível o prazer dos funcionários em trabalhar nessa instituição, podendo-se dizer que os mesmos ressignificam o sofrimento da sobrecarga, de maneira que, “mesmo intenso, o sofrimento é razoavelmente bem controlado pelas estratégias defensivas, para impedir que se transforme em patologia” (Dejourns, 2021, p. 155).

Inicialmente as estagiárias haviam planejado três projetos pensados com foco nos estudantes, porém foi perceptível o esforço dos profissionais em garantir aspectos voltados para o bem-estar e qualificação dos clientes, muitas vezes negligenciando o bem-estar do clima organizacional. Dessa forma, optou-se por trocar os projetos, permanecendo um dos projetos com os clientes e parcialmente modificado, sendo adicionado um projeto dedicado aos profissionais. O primeiro projeto das estagiárias, sendo esse realizado com os clientes, foi modificado para uma dinâmica denominada “Mãos da Inclusão”, na qual os alunos das séries terceiro e quarto deveriam escrever em um papel o que cada um gosta sobre si mesmo e depois expor para a roda, sendo concluído o trabalho explanando sobre a importância da inclusão das especificidades de cada colega. No segundo momento desse projeto, realizou-se com as crianças das séries primeiro e segundo, com o mesmo objetivo e conclusão, porém os mesmos deveriam escrever em uma mão de papel características que admiravam no colega ao lado. Posteriormente o trabalho dos alunos foi exposto na entrada da instituição para demonstrar apoio mútuo e promoção à inclusão. O segundo projeto tratava-se de um momento de lazer e integração proporcionado aos profissionais por meio de uma dinâmica reflexiva junto a um café. Nesta dinâmica, os profissionais deveriam desenhar o que a instituição significava para eles e uma palavra que os remetesse às suas trajetórias profissionais, a conclusão da dinâmica tratava-se da importância de cada trajetória e da união desses profissionais através da missão estabelecida pela arte de educar. Durante a fala dos profissionais sobre seus desenhos, os mesmos expressaram a gratidão por terem sido acolhidos pela organização e sua satisfação em trabalhar no local, “apesar da sobrecarga de trabalho” (SIC). Contudo, dos 9 desenhos feitos, 5 eram plantas e, dessas 5, 4 eram árvores. No teste de personalidade HTP (House-Tree-Person ou Casa-Árvore-Pessoa) – no qual o objetivo é realizar um desenho dessas palavras – as árvores indicam aspectos do self do indivíduo em um nível mais primitivo, além de árvores terem um significado universalmente metafórico ligado a crescimento, reprodução, morte, fases da vida e recuperação. (TARDIVO, MORAES, MARQUES, TOSI, 2004)

Logo, optou-se por realizar uma breve análise dos desenhos à luz do teste HTP, que revelou não apenas as singularidades e os desafios enfrentados pelos profissionais, mas também aspectos emocionais e subjetivos que transcendem a simples relação com a instituição. Esses elementos apontam para a necessidade de um olhar mais atento e acolhedor por parte da organização aos seus funcionários, considerando que as questões representadas nas árvores podem refletir tanto questões pessoais quanto coletivas, reforçando a importância de práticas organizacionais que valorizem o bem-estar e saúde mental dos trabalhadores. Ademais, é importante destacar que uma professora escreveu em seu desenho “mesa cura”, que posteriormente explicou significar a importância dos momentos de intervalo e integração na sala dos professores, onde há uma mesa grande para os mesmos socializarem, o que pode-se relacionar com as estratégias defensivas de Dejours citadas acima.

Por conseguinte, vale destacar que a atuação de um psicólogo organizacional em instituições escolares seria essencial para otimizar processos internos, como a promoção de saúde mental e bem-estar no trabalho, desenvolvimento de liderança escolar e aprimoramento de práticas inclusivas, de forma que houvesse implementação de práticas voltadas à saúde ocupacional, espaços de escuta aos funcionários, aprimoramento da equipe gestora, ampliação de capacitação docente para a potencialização de práticas inclusivas, todos esses aspectos visando a melhoria dos serviços prestados, a redução da sobrecarga e o desenvolvimento de um clima organizacional mais saudável. Como afirmado na literatura, “buscar estratégias de intervenção que preservem e melhorem a qualidade de vida do trabalhador tornou-se uma das missões do psicólogo organizacional”. (GONDIN e SIQUEIRA, 2004; RHOTMANN e COOPER, 2017 apud GOMES e LAPOLLI, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a instituição possui uma sólida base organizacional e filosófica, alinhada a práticas pedagógicas e de gestão com significativa qualidade, porém, os desafios relacionados à carga de trabalho e às intensas demandas institucionais apontam para a importância de estratégias voltadas ao bem-estar organizacional.

Os achados reforçam a necessidade de ações preventivas e estratégias

prazer e autorrealização. As intervenções baseadas na psicologia organizacional e do trabalho não apenas beneficiariam os profissionais, mas também impactariam positivamente a qualidade do ensino, refletindo nos resultados educacionais e no protagonismo dos estudantes.

Por fim, esse estágio foi significativo para o desenvolvimento profissional das estagiárias, é necessário visar que este proporcionou experiência, conhecimento e qualificação, contribuindo para um olhar mais crítico e baseado nas teorias aprendidas em sala de aula. Ademais, esse estudo contribuiu para a compreensão das inter-relações entre gestão escolar, bem-estar laboral e práticas inclusivas, destacando o papel da Psicologia Organizacional e do Trabalho em instituições escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à diretora da instituição por seu significativo acolhimento, paciência e apoio nesse período de estágio.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2021. E-book. p.155. ISBN 9786555551358. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555551358/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho vivo**: trabalho e emancipação. v.2. 2nd ed. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p. 32. ISBN 9786555065312. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065312/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GOMES, Quele de Souza; LAPOLLI, Cibele Aparecida Rigoni. Escuta Psicológica nas Organizações: Acolher, Orientar e Encaminhar. In.: **Repositório Universitário da Anima (RUNA)**. 2019. Disponível em: <https://Repositório.animaeducacao.com.br>. Acesso em: 5, set, 2024.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **In.: Scielo**. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/R4yymBFkPGNFb3BSvXFnZzn/#>. Acesso em: 02, set, 2024.

121

RYZEWSKI, Luiz Antônio; STORTI, Moysés Martins Tosta. Pedagogia do oprimido e protagonismo juvenil: contribuições para uma práxis libertadora. **In.: Instituto Paulo Freire**. 2008. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/e6882332-6444-4d2d-b224-e1cb305cb34e>. Acesso em: 06, out, 2024.

TARDIVO, Leila; MORAES, Maria; MARQUES, Adele; TOSI, Silésia. **A Técnica do Desenho da Casa-árvore-pessoa (HTP): Avaliação Psicológica no Contexto Brasileiro**. São Paulo: Vetor Editora, 2004.